

# Esquerdas alertas para zebra na urna

VANNILDO MENDES  
Da Editoria de Cidade

Os partidos de esquerda de Brasília estão desenvolvendo articulações informais para o lançamento de candidaturas coligadas às eleições de novembro de 86, de forma a evitar qualquer possibilidade de uma surpresa da direita, como ocorreu no Rio Grande do Sul, nas eleições majoritárias de 82.

Ao instituir representação política para o Distrito Federal — três senadores e oito deputados federais — a comissão que elaborou a proposta de reforma eleitoral e partidária deixou implicitamente entendido que cada eleitor votará em três nomes para senador e não apenas em um. Não sendo mais o voto vinculado, abre-se o leque para as coligações entre partidos e acordos paralelos entre candidatos de partidos diferentes.

## MANIFESTAÇÃO

A primeira manifestação desses entendimentos entre militantes de esquerda resultou no lançamento dos nomes de Oscar Niemeyer, Pompeu de Souza e Hélio Doyle para o Senado. Em-

bora militando em partidos diferentes e em certos pontos até conflitantes, a possibilidade desses três esquerdistas se unirem numa composição empolgou várias correntes progressistas.

Pelas articulações iniciais, que ainda não obtiveram qualquer respaldo a nível de cúpulas partidárias, onde certamente haverá resistências, o carismático Niemeyer, construtor de Brasília, tido como gênio mundial da arquitetura e admirado também pelas classes menos favorecidas, saíra candidato pelo Partido Comunista do Brasil-PCB. Pompeu de Souza, incansável adversário da ditadura militar, hoje exercendo o poder, como secretário da Educação do GDF, seria candidato pelo PMDB, partido que ajudou a fundar e presidiu por muitos anos em Brasília. Hélio Doyle, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF, apontado como liderança jovem promissora, se lançaria candidato pelo PDT.

Atualmente, já há 14 pedidos de registro de partidos no Tribunal Regional Eleitoral, a maioria deles dividindo votos

na esquerda. Apesar de ser considerada uma capital predominantemente oposicionista, em relação ao antigo regime, Brasília, agora com representação política, poderá eleger militantes da direita para a Constituinte e ao Congresso Nacional nas próximas eleições, já que a pulverização é menor em suas hostes e o entendimento ideológico é sempre possível.

Considerados partidos de esquerda nas próximas eleições em Brasília, disputarão em faixa própria o PCB, o PMDB, o PT, PDT, o PC do B e os novos — com pedido de registro no TRE — Partido Socialista-PS e Partido Socialista Cristão PSC. Desses, apenas o PMDB, pelas suas características frentistas, incorpora fortes correntes de direita e do centro.

Já a direita possui apenas um partido forte, o PDS, enquanto o PTB esforça-se em parecer partido de centro, cujo principal representante é o PFL. A tendência é que esses partidos, muito próximos ideologicamente, — ao contrário das esquerdas — se unam na formação de lotes políticos e cheguem fortalecidos às eleições de 86.